



CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354



XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.

29 e 30 de setembro de 2016.

A ARGILA INSERIDA NA CULTURA ALAGOANA

Área temática: Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Edu Mazzini

edumazzini@hotmail.com

Lucas Villar

lucasgvillar@gmail.com

Jeroan Herculano

jeroaan@gmail.com

Thalyta Soares

thahsoarees@gmail.com

Resumo: *O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de produção artesanal de produtos em argila no Estado de Alagoas e qual a importância deste para a cultura local. Muitos artesãos enfrentam dificuldades na produção pela difícil logística imposta pela escassez de fornos, se fazendo necessária uma intervenção no processo. Isto poderia gerar uma abertura mais ampla de mercado através da facilitação, do barateamento e do senso comunitário da atividade.*

Palavras-chaves: *Argila, Alagoas, Cultura, Artesanato.*



1. INTRODUÇÃO

A prática artesanal é definida por diversos aspectos, tais como: o processo de execução manual ou com auxílio de máquinas de pequeno porte; produção em pequena escala e a valorização de uma cultura muitas vezes passada de geração em geração. De acordo com VAINSENER (2003), considera-se artesanato todo fruto de um trabalho predominantemente manual, feito com ajuda de ferramentas simples ou máquinas rudimentares, que se baseia em temática popular e utiliza a matéria-prima local ou regional. O Nordeste é uma região rica em práticas artesanais que sobrevivem mesmo com o avanço da tecnologia, por vezes se aliando a ela para conseqüentemente favorecer o desenvolvimento no mercado.

De acordo com o Programa de Artesanato Brasileiro (2012) o artesanato é uma das mais ricas formas de expressão da cultura e do poder criativo de um povo que na maioria das vezes, representa a história da comunidade e a reafirmação de sua autoestima. Nos últimos tempos, tem-se agregado a esse caráter cultural o viés econômico, com impacto crescente na inclusão social, geração de trabalho, renda e potencialização de vocações regionais.

Em sua pesquisa escolar, a pesquisadora Semira Adler Vainsencher (2003), filiada a Fundação Joaquim Nabuco, discorre:

Remanescente do processo pré-industrial de produção, a elaboração artesanal consiste em um sistema de produção que se situa entre a arte popular e a pequena indústria. Tal sistema está subordinado ao meio ambiente, ou seja, à abundância local de determinada matéria prima, e representa uma alternativa de emprego e renda firmada na tradição: o indivíduo produz determinado objeto, de uma determinada forma, porque os seus pais e avós faziam assim. Neste sentido, a característica de artesanal não recai sobre o produto, porém sobre o sistema específico através do qual o produto é elaborado, vinculando-se à necessidade que o ser humano possui de individualização, de não padronização, em um mundo que se apresenta cada vez mais massificado.

Sendo assim, para o artesão (e para a atividade a que ele se propõe) é importante que sua identidade seja marcante: ser reconhecido por uma determinada paleta de cores e texturas,



trata-se de uma questão de orgulho. Pode-se observar esse fato, em sua totalidade, quando nota-se que cada tipo de produção tem seu significado carregado de reconhecimento para quem o produz. Borges (2016) disserta que o ato de usar as matérias disponíveis ao redor para fazer objetos que atendam as necessidades de sobrevivência está na gênese da capacidade criativa do homem, isso pode ser considerado tanto para necessidades físicas como para sentimentais. Hoje, o artesanato além de atender a esses fatores é também pensado e fabricado com foco direto no mercado, planejando como ele será recebido pelo público e muitas vezes tendo de se adaptar a essa realidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ARGILA

Os objetos frutos do artesanato são produzidos em diferentes materiais, que são limitados pela sua existência no entorno de determinada produção artesanal. Pode-se utilizar desde a palha de bananeira até madeira descartada, materiais que geralmente predominam na região nordeste, não existe regra básica para a escolha do material. Em Alagoas não é diferente, a probabilidade de encontrar uma variedade de peças produzidas com materiais como a palha, cipó, o coco e a argila vermelha é grande. A última — utilizada por artesãos para a confecção de esculturas, potes, filtros e outros objetos — também conhecida como argila comum, é a que produz o que chamamos de cerâmica, produto final resultado da queima de misturas argilosas, compostos inorgânicos não metálicos que contém, uma quantidade elevada de Sílica (SiO_2), Alumina (Al_2O_3), Óxido Férrico (Fe_2O_3) e Cal (CaO) em sua composição, entre outros materiais que compõem o grau de impureza da argila.

Quanto às suas propriedades, a argila pode ser: Gorda quando rica em material argiloso e pobre em desengordurantes (estes são materiais inertes que diminuem a plasticidade da argila e, quando necessário, são adicionados em diferentes proporções para diferentes fins), sendo mais plásticas e escorregadias ao toque além de porosas e pouco resistentes a impactos, porém de grande resistência ao calor depois de cozidas; e Magra quando pobre em material argiloso e



rica em desengordurante, por isso mais impermeáveis que as Gordas porém menos plásticas (LIMA, 2006).

A extração na jazida acontece primordialmente por rampas, uma vez que este método é mais vantajoso do ponto de vista do escoamento da chuva e permite que a porção escavada não-argilosa seja posta de volta de modo a possibilitar e facilitar a criação de uma nova jazida (MASSEI, 2004). Daí, pode-se ser tratada através de diversos processos, tais como: a mistura com desengordurantes ou outras argilas de diferentes composições para acrescentar ou controlar características; a meteorização, onde a argila é exposta às intempéries para que sofra lavagem e desagregação, tornando-se mais granulada; amadurecimento, que corresponde a um período de 24h de repouso em abrigo; apodrecimento, onde submete-se a argila a ambientes úmidos e de pouca luz para que bactérias aumentem a sua plasticidade e a levigação, onde se lava e decanta a argila, tornando-a mais pura. Existem ainda processos mecânicos de tratamento da argila que visam o refinamento dos grãos, tais quais trituração, peneiração, amassamento e laminação (LIMA, 2006).

Para a moldagem da cerâmica vermelha, a indústria utiliza extrusão à vácuo, a prensagem a seco ou a conformação/fundição, mas para os fins deste estudo, levar-se-á em conta o processo de moldagem manual, artesanal, encontrado nos polos de produção no Estado de Alagoas.

Para obter o produto final, pronto para uso, deve-se queimar a argila. Este processo evapora a água contida nos poros do material, aumenta sua rigidez e fixando a forma dada pelas mãos do artesão. Em Alagoas, utilizam-se fornos, geralmente à lenha, que atingem temperaturas entre 700° e 900°C, uma prática muito antiga transmitida por gerações. No fim, todos estes objetos, sejam elas peças feitas à mão, no torno ou até mesmo esculpidos devem ser levados ao forno. É por meio deste processo de queima que se aumentará a sua resistência a água. Caso contrário, não suportarão o transporte até os pontos de venda nem as intempéries dos diversos destinos.

Rossa (2009) sugere que a cerâmica no Brasil teve origem na ilha de Marajó, sendo conhecida como cerâmica marajoara. É de onde, provavelmente, surgiu a habilidade do brasileiro de manipular a argila, material que pode oferecer uma excelente propriedade de



manejo, abrindo um leque de possibilidades em relação a formas. No entanto, o comportamento do material em relação a suas propriedades dependerá da sua composição, ligas, causando rompimentos e rachaduras durante o processo dependendo de sua qualidade, manuseio e da adição de outros componentes afim de torná-la mais resistente a impactos. No nordeste, o mercado cerâmico é muito vasto, podendo se dividir em diferentes áreas, como por exemplo, no setor de móveis, de engenharia e também no artesanato, suas funções são das mais variadas, abrangem desde a decoração até a estrutura fundamental de uma edificação. É um material presente no cotidiano brasileiro, e possui importante valor para nossa cultura.

2.2 ARTESANATO EM ALAGOAS

Segundo a Dantas (2012), Alagoas é rica em artesanato de raiz, aquele que se refere ao forte vínculo com a comunidade onde vive o artesão e aquele que exerce mais influência em seu meio do que as forças comerciais e culturais externas. Se caracteriza, no Estado, principalmente pelo caráter de isolamento, sem contato com as grandes cidades e seus comércios de produtos externos (LINS, 2012).

Os artesãos do Estado, portanto, tendem a serem presentes somente em sua comunidade, longe dos grandes centros. Talvez, segue Lins (2012), tal fato se dê por conta deste tipo de obra artística, sem dúvida criativa, se beneficiar da carência de educação formal nas faixas de população afastadas. Tal criatividade se beneficia de tal isolamento, tornando o artesão alheio à igualdade, à padronização e à mesmice do comércio manufatureiro.

A argila, em especial, tem forte presença nos polos artesanais do Estado, localizados principalmente em torno das principais culturas indígenas que povoaram a terra em outros tempos.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa tem como objeto de estudo de caso o uso da argila vermelha no artesanato do estado de Alagoas, usando como fonte de observação os



comerciantes do Mercado do Artesanato localizado no bairro da levada, próximo ao centro da cidade de Maceió.

Foi aplicado um questionário misto (ao qual o entrevistado respondia perguntas abertas e fechadas) cujo conteúdo visava compreender o processo de fabricação das peças artesanais da cidade, assim como a relação que os vendedores têm com esses produtos, a dinâmica de vendas com o comprador e a influência econômica que este comércio possui na renda destes.

O questionário utilizado pela equipe consistia num grupo de 10 perguntas, algumas perguntas poderiam variar ao decorrer da entrevista ou não serem aplicadas de acordo com as respostas anteriores.

- 1- Você trabalha com barro? Se sim, há quanto tempo?
- 2- As peças são produzidas por você? Se não, de onde elas vêm?
- 3- O processo de produção foi passado entre gerações na família?
- 4- Onde você produz as peças?
- 5- De onde vem a matéria prima?
- 6- Como se dá a utilização do forno? De forma coletiva? Individual?
- 7- É normal o objeto ficar exposto a sol, chuva e as mudanças do clima local?
- 8- As peças resistem ao transporte até o mercado, ou quebram com facilidade?
- 9- A venda das peças ajuda de alguma forma na renda familiar?
- 10- Os turistas se interessam pelo valor cultural dos objetos ou apenas pelo valor estético?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns aspectos referentes ao processo de produção acabam por afetar o funcionamento deste mercado da argila no artesanato local, obrigando os artesãos a recorrerem a outras alternativas para manterem seu sustento. Como constatado junto aos comerciantes durante a aplicação do questionário, pode se observar que suas peças em argila foram



compradas em outros locais para serem revendidos na feira local. Um dos aspectos ao qual este fator está atribuído é a ausência de fornos na cidade de Maceió, impossibilitando o material produzido de passar pelo processo de queima, tornando-o frágil e sem nenhuma impermeabilidade, transformando a produção local inviável pelos custos de logística, além das taxas de uso de fornos de terceiros. Ainda assim, alguns comerciantes na feira possuem habilidade no manuseio da argila e continuam esculpindo o material, arcando com os custos mencionados acima e mantendo vivo o conhecimento que porventura será passado para a próxima geração.

Nos municípios em que os fornos permanecem ativos, a tradição se mantém ao decorrer dos anos, os ensinamentos sobre o manuseio e processo de fabricação continuam sendo passados dentre gerações. A maioria das peças são distribuídas por fornecedores de municípios alagoanos, somados a alguns de Sergipe e outros de Pernambuco. Eles relatam que o momento de levar os objetos ao forno se torna algo comunitário, já que muitos artesãos utilizam do mesmo forno para o procedimento indispensável da produção, transformando não só um movimento cultural em renda familiar, mas também fortalecendo os laços culturais de uma comunidade, que se reúnem para finalização do processo.

De acordo com o documento de Vitruvianas Culturais disponibilizado pelo Ministério da Cultura:

“Lagoa da Canoa, a cerca de 13km de Arapiraca, é uma pequena cidade na região do semiárido alagoano, que se orgulha de ser a terra do músico Hermeto Pascal e de reunir entre seus ‘filhos’ talentosos artesãos. Há pelo menos quatro gerações, o povoado de Lagoa do Mato é conhecido por abrigar famílias que transformam o barro avermelhado em peças de cerâmica. A produção de panelas, potes e ‘purrões’, grandes jarros para armazenar água, adornados e pintados com as cores produzidas pelos pigmentos do barro, figura na memória afetiva dos moradores do povoado. Avós e avôs, pais e mães, filhos e filhas repassam esse saber. Na principal rua do povoado, no terreno de uma antiga e produtiva artesã, é onde estão o forno, o barro armazenado em blocos densos e a lenha que alimenta a fornada. Nesse terreno, todos os dias, um grupo de artesãos se encontra. Sentados no chão com as costas na parede, homens e mulheres torneiam peças e, em clima de cumplicidade, colocam em dia os acontecimentos do cotidiano”. (VITRINES, 2014, p. 24)



Não é apenas em Lagoa da Canoa que é possível se observar estes comportamentos, já que no mesmo documento registra-se dados sobre o quilombo de Muquém, localizado no município de União dos Palmares, aproximadamente a 5km do centro, e a cerca de 70km do município de Maceió, na região da Zona da Mata alagoana. Muquém se destaca pela sua tradicional produção de cerâmicas, sendo estas utilitárias, como jarros, potes, e filtros, ou figurativas, como as esculturas. Essa prática manual com o barro é realizada por grande parte dos moradores e os fornos utilizados para queima das peças, diferentemente de Maceió, são encontrados com facilidade nos quintais das residências.

Mesmo com olhares amplos, cada região possui elementos que determinam o diferencial entre suas peças, é como uma espécie de impressão do seu cotidiano refletido em suas produções, fazendo-as possuir um padrão estético singular. “Um olhar mais acurado revela os traços físicos dos próprios moradores expressos nos diversos tipos de esculturas, e o tamanho das panelas e jarros sugerem que a hora da refeição em Muquém é motivo para se reunir muitas pessoas. ” (VITRINES...2014, p. 29). Esse é o ponto mais revelador da prática do artesanato, uma mistura da arte, visto que os produtores se inspiram na rotina para fabricarem os utensílios, junto a necessidade de obter sustento familiar para sobrevivência e aos prazeres de manterem vivo hábitos e tradições mantidos por gerações.

5. CONCLUSÃO

O artesanato é indispensável tanto para manutenção cultural quanto para a movimentação na economia. Além de possuir um grande peso social, é um setor de geração de emprego e conseqüentemente do crescimento econômico, tornando-se um bom aliado às famílias de todo o Estado de Alagoas. Atualmente, cerca de 15 mil artesãos cadastrados no Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), que atua por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), em Alagoas, faz com que a qualidade e as oportunidades sejam expandidas para mais profissionais. Esse tipo de iniciativa tem ajudado



cada vez mais a valorização dos produtos resultados dessa atividade. A criação de concursos, por exemplo, e a organização de exposições sobre a temática, incentivam cada vez mais a procura por peças feita por artesãos e conseqüentemente a sua elaboração.

Enquanto o artesanato se configura como um processo relativamente barato de criação, o mesmo vem encontrando dificuldades que inibem a produção local e a inovação no que tange o manuseio dos objetos em argila. A ausência de fornos na cidade de Maceió é grande empecilho, apesar de favorecer os artesãos do interior do estado desfavorece os locais. Tal fato dificulta, inclusive, na obtenção de dados para este estudo: a descentralização da produção promovida pela mencionada ausência determinou um tempo muito maior para a fase de coleta de dados do que havia sido previsto e uma análise distinta da que havia se esperado.

A aquisição de fornos locais torna-se necessária não só pelo barateamento do processo, mas também pela abertura a novos artesãos, de possibilidades de criação que contribuiria para a abertura de cursos e promoção do conhecimento na área, permitindo que a sociedade como um todo possa ter um contato mais íntimo com um elemento tão antigo e marcante na cultura nordestina. Dessa forma, conseqüentemente, haveria o fortalecimento da cultura alagoana, melhorando o manuseio do produto e até o desenvolvimento comercial dentro do município de Maceió.

A elaboração de trabalhos manuais, como o artesanato em argila, é um segmento produtivo que fixa os trabalhadores nas suas regiões de origem, fortalecendo suas raízes e permeando sua cultura. Esta arte, sobretudo, necessita do apoio de instituições e projetos que visam ampliar esse mercado, tentando contribuir da melhor maneira, fornecendo treinamentos de aperfeiçoamento e divulgação desse meio de manufatura para que seja possível alcançar um número crescente de pessoas. Apesar dessa necessidade de apoio para o fortalecimento dessa ação, faz-se necessário ressaltar que, o artesanato sobrevive por si só, ainda que encontre obstáculos para isso. E que, todo e qualquer apoio que venha a ser oferecido, não venha a descaracterizar e massificar um processo tão rico que envolve cultura, história e arte.

REFERÊNCIAS



DANTAS, Cármen Lúcia et al. **Fazer Popular: Mestres Artesãos das Alagoas**. Maceió: Organização Arnon de Mello, 2012.

LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Ciência Moderna, 2006.

MASSEI, Roberto. **O difícil trato da natureza: usos (e abusos) da argila..** In: XVII Encontro Regional de História: olugar da História, 2004, Campinas, SP. CD ROOM XVII Encontro Regional de História: olugar da História, 2004.

MELO, Morena. **Mestres artesãos patrimônios vivos são homenageados em abertura da semana do artesanato**. Disponível em:

< <http://agenciaalagoas.al.gov.br/index.php/noticia/item/1828-mestres-artesaos-patrimonios-vivos-sao-homenageados-em-abertura-da-semana-do-artesao/>>. Acesso em: 3 de maio. 2016.

Programa do Artesanato Brasileiro: Base Conceitual do Artesanato Brasileiro. Disponível em:<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf>. Acesso em: 3 de maio. 2016.

ROSSA, Aline. **Cerâmica - O Olhar da Criação: Arte como Tendência**. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma: 2009.

VAISENCHER, Semira Adler. **Artesanato do Nordeste do Brasil**. Disponível em:<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=326&Itemid=1/>. Acesso em: 3 de maio. 2016.

Vitrines Culturais: Artesanatos nos jogos de 2014. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1181275/catalogo-vitrines-web.pdf/38786a9b-07e8-452d-afdc-41b00949cd7a>>. Acesso em 06 de maio de 2016.